

Halakha, Torah e Corte Mosaica - Parte II

Material de Acompanhamento

Por Sha'ul Bentsion

Supervisão: Rav Yusef Mikhael Eliyah

I - Desconstruindo Mitos e Preconceitos: Seguidores Cegos



Outro mito comum, propagado pelo antissemitismo cristão, é o de que aqueles que seguem a halakha estariam seguindo a homens cegamente. Trata-se de mais um equívoco, propagado por quem não conhece Torah.

Todavia, o tratado Hodayot, tanto na Mishnah quanto no Talmud Bavli, trazem dezenas de páginas discutindo o que fazer quando a Corte Mosaica errar.

“Se a Corte decidiu que qualquer das *miswot* mencionados na Torah pode ser transgredido, e um indivíduo procedeu e agiu através do erro, de acordo com a decisão [da Corte]... ele é isento porque confiou na Corte. [Se, porém,] a Corte proferiu uma decisão [errada], aquele que sabe que eles erraram ou um discípulo que era, ele próprio capaz de decidir assuntos da Torah, procedeu e agiu de acordo com a decisão deles... ele é responsabilizado, uma vez que ele não era dependente da Corte. Essa é a regra geral: Aquele que depende de si próprio é sujeito à penalidade [prevista na Torah] e aquele que depende da Corte é isento.” (m. Horayot capítulo 1)

Se a Corte Mosaica falar contra a observância da Torah, somos obrigados pela própria halakha a rejeitar sua decisão!

A própria Torah prevê a expiação para esses casos:

"Mas, se toda a congregação de Israel pecar por ignorância, e o erro for oculto aos olhos do povo, e se fizerem contra algumas das *mišwot* de YHWH, aquilo que não se deve fazer, e forem culpados, e quando o pecado que cometeram for conhecido, então a congregação oferecerá um novilho, por expiação do pecado, e o trará diante da tenda da congregação, e os anciãos da congregação porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho perante YHWH; e degolar-se-á o novilho perante YHWH." (Wayiqra/Levítico 4:13-15)

Não existe nenhuma punição espiritual, ou casos em todo o Tanakh, onde o Eterno se irou porque a Corte Mosaica interpretou inadequadamente uma *mišwah*!

II - Desconstruindo Mitos e Preconceitos: Posso fazer minha própria halakha?

Há pessoas e grupos que acreditam poder fazer sua própria halakha. Mas isso tem base na Torah?

1) Interpretação Individual?

Em momento nenhum, a Torah autoriza a interpretação individual de como aplicar uma *mišwah* (mandamento). Pelo contrário, relembremos:

"Quando alguma coisa te for difícil demais em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em questões de litígios nas tuas portas, então te levantarás, e subirás ao lugar que escolher YHWH teu Elohim; E virás aos *kohanim halewi'im*, e ao juiz que houver naqueles dias, e inquirirás, e te anunciarão a sentença do juízo. E farás conforme ao mandado da palavra que te anunciarem no lugar que escolher YHWH; e terás cuidado de fazer conforme a tudo o que te ensinarem. Conforme ao mandado da Torah que te ensinarem, e conforme ao juízo que te disserem, farás; da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda." (Devarim/Deuteronômio 17:8-11)

2) A Ideia é Rechaçada

A ideia de cada pessoa fazer o que quiser é rechaçada pela própria Torah. A própria centralização do culto no local que o Eterno escolheu passa por esse conceito:

"Não fareis conforme a tudo o que hoje fazemos aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos." (Devarim/Deuteronômio 12:8)

"Quando não há sábia direção, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança." (Mishlê/Provérbios 11:14)

"O Mestre de Todos, bendito seja Ele, sabe que se a intenção da Torah escrita fosse concedida a cada pessoa para que determinasse conforme seu juízo, todos explicariam as palavras da Torah como desejassem e as discordâncias em Israel acerca dos mandamentos seria numerosa. A Torah seria transformada em muitas diferentes Torot." (Sefer haHinukh 496)

3) Cuidados do Sanhedrin x Cuidados Individuais?

Segundo a Mishneh Torah - Sefer Shofetim - Hilkhot Sanhedrin, o Sanhedrin era também sujeito aos seguintes critérios:

- Deve conter kohanim e leviyim (2:2)
- Não pode conter reis (2:4)
- Um juiz deve ser misericordioso (2:3)
- Um juiz deve estar no mais alto nível de retidão (2:6)
- Um juiz deve ser idoso (2:6)
- Um juiz deve ser fisicamente capaz de exercer a função (2:6)
- Um juiz deve ser poliglota (2:6)
- A ordenação (semikha) só podia ser concedida na terra de Israel (5:6)

“Ele deve, contudo, possuir sete atributos: sabedoria, humildade, temor do Eterno, desprezo por dinheiro, amor pela verdade; deve ser pessoa amada pela maior parte do povo, e deve ter boa reputação.” (2:7)

Somente para esclarecer e conduzir o procedimento dos Batê Din (Tribunais) em Israel, inclusive do Sanhedrin, existem quase 240 halakhot, para evitar que cometam algum deslize!

O Sanhedrin tomava inúmeros cuidados para não cometer erros, e tinha diversas previsões para poder corrigi-los.

Que mecanismo têm os indivíduos que seguem a Torah conforme seu próprio entendimento (e nunca concordando plenamente entre eles) para corrigirem seus próprios desvios?

Quantos desses indivíduos falam hebraico fluentemente, têm vasta vivência de décadas na Torah, e atenderiam aos critérios acima indicados.

Refleta o leitor: Quem está mais propenso a cometer erros?

III - Discordando da Corte Mosaica

O que fazer quando temos uma opinião contrária à da Corte Mosaica sobre a aplicação de uma mišwah?

O Talmud Bavli narra a seguinte história:

“Em outra ocasião, duas testemunhas vieram e disseram: ‘Vimos [a lua] em seu tempo adequado’, mas na noite que deveria ter sido vista a lua nova, ela não foi vista, mas Raban Gamliel aceitou a evidência [das testemunhas].

Rabi Dosa Ben Harkinas disse: Eles são falsas testemunhas! Como podem os homens testemunharem que uma mulher concebeu uma criança se no dia seguinte sua barriga ainda estiver inchada? Disse R. Yehoshua’ a ele: Vejo seu argumento!

Portanto Raban Gamliel enviou [mensagem] a [R. Yehoshua], dizendo: Intimo você a aparecer perante mim com seu cajado e seu dinheiro no dia que, segundo o seu entendimento, seria o Yom Kipur.

R. Akiva foi [a R. Yehoshua] e o encontrou bastante atribulado. Ele lhe disse: Posso trazer prova de que o que Raban Gamliel fez é válido, porque é dito: “Estas são as solenidades de YHWH, as santas convocações, que vós convocareis ao seu tempo determinado.” [Lv. 23:4] [O que significa:] “Sejam elas proclamadas em seu tempo adequado ou não em seu tempo adequado, não tenho outras senão essas”...

...Ele, portanto, tomou seu cajado e seu dinheiro e foi a Yavneh a Raban Gamliel no dia que [achava que] o Dia da Expição caiu, segundo seu entendimento. Raban Gamliel se levantou e o beijou em sua cabeça e disse: Vem em paz, meu mestre e meu discípulo - Meu mestre em sabedoria, e meu discípulo porque aceitou minha decisão.” (b. Rosh HaShaná 25a)

É permitido ter uma opinião diferente. Mesmo os sábios da Corte Mosaica frequentemente divergiam entre eles!

Todavia, a prática deve seguir a Corte Mosaica. É questão de ordem, autoridade e humildade (reconhecer que não somos donos da verdade).

IV - Como a Corte Mosaica Estabelece Halakha

1) A Condição

"Deduzidas usando um dos treze princípios de exegese bíblica" (Introdução à Mishneh Torah)

2) O Processo

“Quando há uma diferença de opinião no Sanhedrin Supremo, quer acerca de uma lei envolvendo pena de morte, lei monetária, ou outros assuntos da Torah, não adicionamos juízes. Ao invés disso, eles debatem entre si e a decisão segue a maioria. Se a diferença de opinião envolve uma pessoa ser executada, devem debater entre eles até o exonerarem ou o considerarem responsável.” (Mishneh Torah - Sefer Shofetim - Hilkhos Sanhedrin 9:3)

“O Sanhedrin tinha regras que forçavam o grupo a não pensar coletivamente... por exemplo, os membros mais novos falavam primeiro, para que suas opiniões fossem originais e não fossem influenciadas pelos mais velhos.”
(The Sanhedrin, Groupthink and Daas Torah, Rav Eliyahu Fink)

“Uma corte não pode reverter uma decisão de uma corte anterior a não ser que seja maior em termos de número e em termos de sabedoria.”
(“It’s “Only” a D’Rabbanan” - Orthodox Union)

V - Desconstruindo Mitos e Preconceitos: Leis da Corte Mosaica x Leis da Torah

Alguns pensam que as *miswot* (mandamentos) da Torah e as *miswot* (mandamentos) feitos a partir das deliberações da Corte Mosaica têm status semelhante ou são tidas como igualmente “inspiradas”. Nada mais falacioso!

Existem diferenças profundas entre *miswot* da Torah, e *miswot* “*medivrê soferim*” (pelas palavras dos escrivães [da Corte Mosaica]):

Miswot da Torah	MeDivrê Soferim
Podiam ser originais, sem derivação	Somente deduzidas através de exegese
Recebidas por revelação	Inferidas pelos preceitos das Escrituras
Permanentes	Podem ser revistos pela Corte Mosaica
Punição por transgressão pode ser "espiritual"	Punição por transgressão apenas comunitária
Na dúvida, observância estrita	Na dúvida, observância leniente

Mesmo assim, as *miswot medivrê soferim*, conhecidas popularmente como “*deRabanan*”, são raras, e se referem a casos de grande necessidade de se tomar uma ação.

A maior parte da *halakha* é simplesmente como aplicar a Torah no dia-a-dia!

VI - Desconstruindo Mitos e Preconceitos: Leis de Cerca



Muitos comentaristas cristãos popularizaram a ideia de que as leis de cerca fossem fardos pesados atados pelos sábios para torturar o povo com excesso de zelo. Esse é outro mito absolutamente falso, derivado do antissemitismo do Novo Testamento!

As leis de cerca eram necessárias, quando uma circunstância levava as pessoas a pecar.

1) Exemplo no Tanakh

“Naqueles dias, vi em Yehudah gente que, em dia de Shabat, calcava no lagar; outros que transportavam feixes de trigo, colocavam-nos sobre os jumentos, e também vinho, uvas, figos e toda espécie de cargas, que queriam trazer para Yerushalayim em dia de Shabat: admoestei-os para que não vendessem seus produtos. Em Yerushalayim mesmo, alguns habitantes de Tiro, que lá moravam, traziam peixe e mercadorias de toda espécie para vendê-las aos judeus em dia de Shabat. Repreendi os nobres de Yehudah, dizendo- lhes: "Que coisa abominável estais fazendo, profanando o dia de Shabat! Não foi assim que agiram vossos pais? Pois Elohim então mandou vir toda esta desgraça sobre nós e sobre esta cidade. E vós, quereis aumentar a Ira contra Israel profanando o Shabat?" Por isso, mandei que, mal as sombras caíssem sobre as portas de Yerushalayim, logo antes do sábado se fechassem os batentes e que não se abrissem senão depois do Shabat. Coloquei nas portas alguns de meus homens, para que nenhuma carga entrasse no dia de Shabat. Uma ou duas vezes, comerciantes e vendedores de toda espécie de mercadoria passaram a noite fora de Yerushalayim, mas eu os adverti, declarando-lhes: "Por que passais a noite ao pé da muralha? Se o fizerdes outra vez, mandarei castigar-vos!" De então em diante, não vieram mais aos Shabatot. Ordenei aos lewiyim que se purificassem e viessem vigiar as portas, para que se observasse santamente o Shabat. Lembra-te de mim também por isso, meu Elohim, e tem piedade de mim, segundo a tua grande misericórdia!" (Nehemyah/Neemias 13:15-22)

A razão: A Torah proíbe o guer (peregrino) de trabalhar no Shabat, mas jamais proibiu o nokhri (estrangeiro), ou estabeleceu para eles punição, nem jamais exigiu que as portas da cidade fossem fechadas no Shabat. Porém, a circunstância exigiu tais cercas, porque tais ações estavam levando o povo a cometer transgressão.

2) Exemplos na Halakha

Dois exemplos de leis de cerca, da halakha:

Exemplo 1:

"É proibido comer hames no dia 14 (quatorze) desde a metade do dia em diante, ou seja, a partir do princípio da sétima hora do dia. Qualquer um que comer hames a partir dessa hora é punido com chicotadas de acordo com a Torah, como está escrito em Deuteronômio 16:3 "Não comereis com ele hames", isto é, com o sacrifício de Pessah...

Os sábios proibiram que se comesse hames desde o começo da sexta hora para evitar transgressão do mandamento da Torah. Portanto, desde o começo da sexta hora, é proibido que se beneficie ou que se coma hames, pela palavra dos escrivães [da Corte Mosaica]. Durante o resto do dia, da sétima hora em diante, é proibido comer hames pela Torah." (Mishneh Torah - Sefer Zemanim - Hilkhot Hames uMassah 1:8,9)

A razão: Era bem mais difícil contar o tempo com relógios de sol e outros, e o povo se atrapalhava com o horário e, se deixasse para muito em cima da hora, acabava transgredindo a Torah.

Exemplo 2:

Embora tecnicamente a Torah permita cozinhar em um Yom Tov (Shabaton), a halakha diz:

"Quando é possível realizar uma obra no dia anterior à solenidade sem causar perda ou inadequação, os sábios proibiram realizar tal obra na própria solenidade, mesmo se for para o fim de alimento.

Por que isso foi proibido? Este decreto foi para que uma pessoa não deixe para a solenidade todas as obras que poderia ter realizado antes da solenidade, e assim passe toda a festividade fazendo tais obras. Assim, ele seria privado de se regozijar no feriado e não teria oportunidade de comer e beber." (Sefer Zemanim - Hilkhhot Shevitat Yom Tov 1:5)

A razão: A permissão da Torah estava sendo transformada em permissividade, visto que o espírito da coisa não era que se passasse o dia todo cozinhando.

V - A Literatura Judaica

Mishnah

Publicada por Yehudah haNassi em cerca de 200 da Era Comum, a Mishnah foi a primeira e principal tentativa de codificar a halakha, devido à perseguição sofrida pelo povo judeu nas mãos do Império Romano.

Tossefta

Significando literalmente "suplementos", a Tossefta foi composta por Hiya e seu aluno Hoshah'yah no final do século II da Era Comum, como uma espécie de revisão da Mishnah, contendo discussões e explicações complementares, esclarecimento sobre as fontes de alguma halakhot, etc. A Tossefta é parte da Baraita, que inclui também comentários bíblicos, histórias folclóricas, parábolas, etc.

Os Talmudim

Como a Mishnah frequentemente é bastante sucinta, e nem sempre é clara, os talmudim (literalmente: ensinamentos) foram compostos como uma forma de esclarecer, expandir e preservar os debates acerca da Mishnah. Existem dois Talmudim, o Yerushalmi, e o Bavli.

Apesar do mito de que a halakha venha na maior parte do Talmud Bavli, os comentários dos Talmudim correspondem a apenas 37 dos 63 tratados da Mishnah.

O Talmud Yerushalmi

Foi composto na terra de Israel, pelos sábios da região da Galiléia, entre 350 e 400 da Era Comum. É o melhor, mais conciso e mais objetivo dos dois, e se foca quase que exclusivamente nos comentários da halakha. Infelizmente, a maior parte do mesmo se perdeu, e hoje só existem fragmentos.

O Talmud Bavli

Foi composto pela academia de Sura, pelos alunos dos sábios judeus que haviam se exilado na Babilônia, cerca de 500 da Era Comum, e contém essencialmente as discussões e esclarecimentos dos sábios daquela região acerca da Mishnah (também utilizando para isso, como fonte, a Baraita).

O Talmud Bavli foi composto numa época de grande perseguição, em que o imperador romano Teodósio II, um cristão, proibiu a semikha (ordenação mosaica), destruiu o Sanhedri e o tornou ilegal, executando vários de seus membros (inclusive o último nassi, Gamliel VI), e proibiu a construção de novas sinagogas, e erradicou a maior parte da liderança judaica de sua época.

A preocupação dos acadêmicos de Sura não era apenas a de preservar a halakha, mas sim de preservar todo o conhecimento judaico de sua época!

Por essa razão, o Talmud Bavli contém muito mais do que apenas halakha, ou mesmo do que discussões sobre halakha. Contém se'mões, lendas folclóricas, crenças populares, opiniões pessoais, conselhos, discussões sobre astronomia, física, medicina, etc. O objetivo era preservar todo o conhecimento do povo judeu!

Críticos cristãos, ou originários do Cristianismo, frequentemente citam "absurdos" do Talmud Bavli porque não compreendem que o Talmud não é um "Tanakh II".

A Mishneh Torah

No século XII da Era Comum, Rav Moshe Ben Maimon (Maimônides), também conhecido como Rambam, fez um trabalho vastíssimo de pesquisar todas as fontes da literatura judaica, para compilar um compêndio da halakha.

O seu objetivo era o de que uma pessoa que conhecesse a Torah escrita, e também esta obra, não precisaria de nenhum outro livro, até que Israel voltasse a ter um Sanhedrin. Essa obra é conhecida como Mishneh Torah (Repetição da Torah), o nome derivando do versículo bíblico de Dt. 17:18.

Embora outros compêndios da halakha tenham aparecido posteriormente, tal como o Shulhan Arukh, nenhum outro compêndio se ocupou integral e exclusivamente de toda a halakha, nem tampouco tinha as fontes que Rambam tinha à sua disposição. É portanto a melhor fonte para se aprender halakha, embora não seja a única.

Esclarecimento: A opinião de Rambam x Halakha compilada por Rambam

VII - Literatura Judaica x Halakha

“Apesar do Talmud ser melhor conhecido por discorrer a lei religiosa judaica (halakhah), suas páginas contêm uma vasta quantidade de material que não-jurídico, inclusive ensinamentos éticos e teológicos, interpretações de narrativas bíblicas (midrash), digressões em tópicos desde magia a cirurgia cerebral, passando por interpretação de sonhos, e histórias relativas a eventos e personagens pós-bíblicos. Esse conjunto de material é conhecido

coletivamente como agadah, e a amplitude dessa categoria mostra que, para os talmudistas, a única distinção útil era entre halakha e todo o resto.”
(What is Agadah, and How to Read It, Rav Elli Fischer)

“Já ensinei, em muitas ocasiões que qualquer diferença entre as ‘opiniões’ dos sábios, sobre assuntos que não requerem práticas, são na realidade estabelecidas como meras opiniões, e não têm mérito para se chegar a uma decisão jurídica, e não são citadas como decisão de halakha por nenhum sábio individual.” (Introdução à Mishnah, Rambam)

“Você não deve, contudo, esperar que tudo que nossos sábios disseram acerca de assuntos de astronomia concorde com a observação, uma vez que a matemática não era totalmente desenvolvida naqueles dias; e suas afirmações não eram baseadas na autoridade dos profetas, mas no conhecimento que eles próprios possuíam ou que era derivado da ciência dos homens a eles contemporâneos.” (O Guia dos Perplexos - Parte III - Capítulo 14, Rambam)

“Não há que se crer em algo só por quem o disse... Não há diferença a esse respeito entre aquele que adota tal opinião sem a haver analisado, e aquele que defenda a postura dos sábios sem tolerar que alguém opine o contrário, pois ele pensa consigo mesmo: “pelo fato dos sábios terem sido grandes em sabedoria, obviamente tudo o que eles disseram deve ser correto”, tudo isto está incluso na proibição enunciada anteriormente [de não favorecer pessoas influentes]...”

Não somos obrigados, em razão da grande superioridade dos sábios do Talmud, e sua perícia em suas explicações da Torah e seus detalhes, e da verdade de seus ditos na explicação de seus princípios gerais e detalhes, defendê-los ou apoiar suas visões em todos os seus ditos acerca da medicina, da ciência, e da astronomia, ou acreditar nelas como acreditamos acerca da explicação da Torah”
(Tratado sobre os Ditos dos Sábios, Rav Avraham Ben haRambam)

“Em minha opinião, o primeiro princípio que todo estudante das afirmações de Haz”al deve manter perante seus olhos é o seguinte: Haz”al eram os sábios da Torah do Eterno - os receptores, transmissores e professores de Suas Torot, Suas miswot, e Suas leis interpessoais. Eles não eram particularmente instruídos em ciências naturais, geometria, astronomia, ou medicina - exceto contudo naquilo que eles precisavam para conhecer, observar e cumprir a Torah. Não encontramos esse conhecimento transmitido a eles do Sinai.” (Rav. Shmshon Raphael Hirsch)

Em outras palavras, o que se aceita como escrito de autoridade a partir do Talmud Bavli, ou de qualquer outra literatura judaica, é o que é relatado como sendo halakha da Corte Mosaica.

Não aceite o leitor qualquer coisa simplesmente por estar escrita no Talmud, ou em alguma outra literatura judaica, ou por ser a opinião de algum rabino!

Qualquer outro elemento, extra-halakha, pode ser usado como fonte histórica, ou como conhecimento geral, mas não tem peso de autoridade sobre o povo judeu.

É verdade que mesmo em meio ao povo judeu, muitos não sabem disso, e o material de agadah seja até mesmo tomado como verdade por segmentos ultra-ortodoxos. Porém, a Mishneh Torah diz:

“Uma pessoa jamais deve se ocupar com as palavras das hagadot e a homilia delas e assuntos semelhantes, nem as deve considerar essenciais, pois o estudo delas não traz temor ou amor ao Eterno.” (Mishneh Torah - Hilkhoh Melakhim 12:2)

VIII - Na Atualidade

“...em uma época em que não há Sanhedrin haGadol... se alguém não sabe em que direção a lei tende, caso o envolva a Torah, segue-se a opinião mais estrita. Caso a questão envolva as palavras dos escribas [da Corte Mosaica], segue-se a opinião mais leniente.” (Mishneh Torah - Sefer Shofetim - Hilkhoh Mamrim 1:5)

1) Possejim

Possejim são decisores comunitários, geralmente pessoas reconhecidas pelas suas respectivas comunidades como detentores de grande conhecimento da Torah e da halakha, consultados para assuntos referentes à halakha. Costumam usar princípios exegéticos semelhantes aos aplicados pelo Sanhedrin.

Limitações:

- Sua abrangência está limitada à comunidade. Não podem legislar sobre Israel.
- Não podem contradizer ou rever decisões do Sanhedrin.
- Ninguém é obrigado a seguir suas orientações em nível individual.

2) Minhaguim

Comunidades locais também têm seus próprios costumes (minhaguim). Mesmo que um minhag seja universal, ele não tem peso de halakha exceto se for sancionado pelo Sanhedrin.

Um dos tipos de minhaguim mais comuns é o nussah, que é o conjunto de orações, cânticos e formas de rezar que uma comunidade possui. Tal conjunto não deve ser confundido com a liturgia coletiva de Israel, estabelecida pelo Sanhedrin.

Embora cada indivíduo deva respeitar os costumes locais, nenhum costume tem peso sobre Israel e a aderência ou não a tais coisas é voluntária.